

O trabalho tem como objetivos determinar a origem da população negra do sul do Brasil, bem como avaliar qual a relação dos haplótipos existentes (Senegal, Bantu, Benin e Camarões) com o quadro clínico da anemia falciforme. Seis sítios de restrição (Hinc II-epsilon, Hind III- gama-G, Hind-III gama-A, Hinc II- pseudo-beta, Hinc II-3'pseudo-beta, Hinf I- 3'beta) que definem os quatro haplótipos foram investigados em 27 pacientes. As regiões que contêm esses sítios foram amplificadas por PCR e clivadas com as respectivas endonucleases de restrição. Os fragmentos resultantes foram identificados após eletroforese em gel de agarose a 3% e corados com brometo de etídio. O haplótipo mais freqüente (72 %) em nossa população foi o Bantu (- + - -), seguido do Benin (- - - + -; 17%) e do Senegal (- + - +++; 2%). Aproximadamente 5% dos cromossomos analisados apresentaram haplótipos atípicos. Esses resultados corroboram os dados históricos da predominância de negros de língua bantu no tráfico de escravos para o Brasil. O trabalho deverá continuar nos estudos de associação desses haplótipos com o quadro clínico dos pacientes.